

MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um percurso sonoro vivenciado por bolsistas do projeto PIBID.

Thamiris Aparecida Corrêa
UNIVALI
profthamiriscorrea@gmail.com

Resumo: A partir da realização de oficinas ministradas por participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), este artigo tem como objetivo demonstrar algumas vivências significativas para a formação inicial dos bolsistas e para o aprendizado dos alunos envolvidos. O projeto foi desenvolvido com alunos da pré-escola durante todo um ano letivo. As intervenções foram planejadas voltadas para o tema geral, que tinha como ideal a formação de ouvintes mais conscientes através da experiência com gêneros musicais diferentes, conhecendo e podendo assim ter a percepção de distingui-los. Como resultados alcançados, podemos destacar a resposta das crianças sobre o tema abordado, sendo essa cada vez mais consciente e perceptiva ao longo do percurso. O aprimoramento das práticas didáticas dos bolsistas envolvidos também foi um resultado positivo dessa ação, efetivando assim o objetivo do PIBID.

Palavras chave: Educação infantil; Educação musical; PIBID.

Introdução

O projeto PIBID da Universidade do Vale do Itajaí intitulado Música na Educação Infantil, vem reforçando a importância da música no processo de ensino-aprendizagem desde a mais tenra idade em escolas municipais e centros de educação infantil. Um dos objetivos desse projeto é proporcionar às crianças pequenas uma nova percepção do mundo: aquele do seu cotidiano, do seu entorno e através da música, aquele distante fisicamente, mas possível de ser percebido em suas diferenças e especificidades (UNIVALI, 2012). Contando com um grupo de cinco bolsistas, uma professora supervisora e vinte e três alunos, demos início a uma etapa significativa na formação e capacitação da equipe, seja no âmbito acadêmico ou humano.

Desde o início procuramos um “fio condutor” para tornar nossas aulas mais organizadas e o conteúdo ser melhor aproveitado pelos alunos. O tema escolhido tinha o propósito de mostrar às crianças alguns gêneros musicais conhecidos, para que pudessem se

tornar ouvintes conscientes a partir desse contato com a música, conhecendo assim alguns instrumentos e características desses estilos. Para aprender música é essencial primeiro se encantar com ela, Pellanda já afirmava que “sem encantamento não há conhecimento” (PELLANDA, 2004, p. 13), então utilizamos essa concepção para planejar e estruturar nosso projeto.

Optamos por iniciar o tema com gêneros brasileiros: o samba e o forró¹. Estes gêneros tem pouco apelo comercial, mas podem ser bem explorados em aulas de musicalização. No entanto, foi escolhido também o rock por ter um ritmo envolvente, e pela sua fórmula mercadológica, próxima à música que está mais presente na realidade da comunidade em questão. Entendemos que certamente o gênero chegaria às casas dos alunos, mesmo se não fosse estudado nas aulas. Mas a ideia realmente foi a de não haver possibilidade de dicotomia entre música “de aula”, e música “da rua”. No ambiente escolar, mesmo esse ainda inicial de formação, cabe aos professores estimular a percepção e aguçar a curiosidade dos seus alunos para o seu entorno, nesse caso o sonoro. Para Uriarte:

O professor pode e deve ser o elo de ligação entre o sensível e o real, vinculando os conhecimentos instituídos com os individuais, buscando significado e construindo uma relação que fomente a cultura individual e consequentemente a cultura na escola. (URIARTE, 2006, p. 63)

Para a escolha do repertório, a ideia foi utilizar uma canção infantil e uma do repertório específico do gênero, sempre observando a letra e extensão da melodia, para que todos pudessem cantar.

Faremos um passeio agora pelo caminho que percorremos nesse processo que chamo de sensibilização. Essa caminhada contará com a descoberta das fontes sonoras, construção de instrumentos com materiais alternativos, o trabalho vocal e corporal, a percepção auditiva, além de um rico repertório de brincadeiras e canções. Durante esse caminho pude sentir, ver, ouvir e me divertir com a paisagem, sensações essas que só quem passou pelo caminho pôde vivenciar. Aos outros, só resta imaginar.

¹ Optamos pelo termo *forró* para abranger os ritmos e características da música nordestina, já que o mesmo é utilizado para designar a festa onde se toca esses gêneros musicais, tais como o baião, o xote, o xaxado e o arrasta-pé.

Do ponto de partida ao ponto de chegada

Samba

Como primeiro gênero foi escolhido o samba. Com a canção infantil *Samba Lelê*, do folclore brasileiro, iniciamos a apresentação do tema e já percebemos que a maioria conhecia tanto a música quanto o ritmo, mesmo que superficialmente. A canção foi executada junto com as crianças, dividindo em alguns momentos em grupo menores seguindo a ideia da letra de pergunta e resposta.

Grupo 1

Oh, menina bonita,
como é que se cozinha?

Grupo 2

Põe a panela no fogo e
vai conversar com a vizinha.

A música escolhida do repertório específico foi *Maracangalha*, de Dorival Caymmi. Ouvimos e cantamos por várias vezes, expondo a importância do samba em nossa cultura, nas festas e manifestações em que o mesmo é utilizado.

As aulas eram sempre acompanhadas por alguns instrumentos característicos do samba, como violão, pandeiro, tamborim, surdo e ganzá. Por não haver instrumentos para todos tocarem viu-se a necessidade de construir com as crianças um chocalho com material alternativo² que foi executado junto com as canções.

Para finalizar o primeiro gênero, foi realizada a festa de carnaval. Várias roupas coloridas de animais, palhaços, personagens do imaginário infantil, óculos coloridos e enfeites foram distribuídos para que as crianças pudessem escolher sua fantasia. Com todos caracterizados para o carnaval, e com o coração pulsando no ritmo do samba, foram cantadas novamente as duas canções aprendidas, além de dançarem outras músicas características do carnaval.

Forró

² Embalagens de Tic Tac e grãos de arroz.

Iniciamos o novo gênero com a canção *Faz doce, Sinhá*, do folclore brasileiro. Com letra simples, ela foi acompanhada pelo acordeon, zabumba e triângulo, já exemplificando a instrumentação do ritmo novo.

Não se poderia esquecer o compositor mais consagrado dentro deste gênero, Luiz Gonzaga. Para o repertório específico escolhemos a música *Lá no meu Pé de Serra*, desse compositor, criando com as crianças gestos e movimentos para a letra. De acordo com Jeandot, “é a partir dessa relação entre o gesto e o som que a criança – ouvindo, cantando, imitando, dançando – constrói o seu conhecimento sobre música [...]”. (JEANDOT, 1993, p. 19).

Para a construção dos instrumentos característicos, o acordeon e a zabumba foram confeccionados por grupos de alunos e utilizados mais com um caráter ilustrativo que sonoro³.

A festa Nordestina foi a finalização desse gênero, onde os alunos vestiram-se de cangaceiro com chapéu e lenço confeccionados com jornal. Cantando e dançando ao som do forró, as crianças vivenciaram um pouco dessa cultura e experimentam um estilo de música diferente.

Rock

O rock foi um dos gêneros que as crianças mostraram mais aproximação, por estar mais no repertório ouvido pelos pais e por muitos já terem assistido bandas ao vivo tocando esse ritmo. Pensamos numa canção de caráter infantil para iniciar o tema, escolhemos a música *Meu Carango*, retirado do livro *Turma da Música*, da educadora musical Cecília França. Como a própria letra sugere sons (buzina, freadas) e movimentos (dirigir um carro), foi assim que ela foi introduzida no repertório.

Para o repertório específico, foram escolhidas duas músicas ilustrando dois diferentes estilos de rock. A primeira foi a música *Mosca na Sopa*, de Raul Seixas, que veio mostrando os dois gêneros em uma só música: baião, já estudado anteriormente, e o rock. A

³ Na construção, foram utilizadas latas de alumínio e agulha de tricô para a zabumba e caixa de leite para o acordeon, além das teclas do teclado impressas e materiais para a decoração dos instrumentos.

outra canção foi *O Pica Pau*, de Erasmo Carlos. Nesse estilo de rock brasileiro dos anos 60, foi apresentado um ritmo diferente daquele do Raul Seixas e as crianças estranharam essa versão do rock um pouco distante do que costumam ouvir. Para acompanhar as canções foram utilizados alguns instrumentos característicos como guitarra, teclado e partes da bateria.

Nesse gênero não confeccionamos um instrumento específico, mas sim, uma miniatura do palco de um “show de rock” com desenho dos músicos da banda⁴. Cada criança decorou seu palco e posicionou seus “músicos” com a orientação dos professores, mantendo a formação mais usual de uma banda.

Para a festa do rock, preparamos com as crianças uma coreografia de acordo com a letra e movimentos desse estilo. O figurino foi feito para ilustrar a música, as meninas com um lenço de bolinhas, representando o rock dos anos 60, e os meninos com fantasia do pica pau, o personagem da história.

Música erudita

A música erudita – ou música clássica, como chamávamos as vezes - é uma realidade um pouco longe ainda das crianças, pelo menos desse contexto em que estávamos trabalhando.

Percebemos, ao iniciar as conversas sobre o novo estilo musical, que as crianças pouco sabiam sobre os instrumentos característicos ou compositores dessa área. O fato é que o comentário mais repetido foi o de a “música lembra alguns desenhos animados”, então partimos de aí. Apresentamos alguns vídeos de desenhos, como A Casa do Mickey e Tom e Jerry, onde mostravam tanto os personagens tocando os instrumentos de orquestra como também as músicas como trilha sonora.

O próximo passo era mostrar essa variedade de instrumentos, então descobrimos um software⁵ que nos auxiliou nesse momento. Como era o esperado, poucos alunos

⁴ Para o palco, foi utilizada uma caixa de sapato com tampa anexa, onde os desenhos dos músicos foram posicionados com palitos no isopor colado na tampa da caixa.

⁵ www.multirio.rj.gov.br/midiateca/objaprendizagem-instrumentosdaorquestra.swf

reconheciam os instrumentos, mas sabiam falar algo sobre sua sonoridade, como “o som do xilofone parece uma caixinha de música”, “o tímpano parece alguém marchando”.

Escolhemos então como repertório desse gênero um trecho da 9ª Sinfonia de Beethoven, o *Ode à Alegria*, para trabalharmos com as crianças. Após ensinarmos a melodia de cinco notas e o ritmo, tocamos todos com as trombetas confeccionadas⁶, reproduzindo o som com as pregas vocais, pois o instrumento era somente simbólico.

Para finalizar o tema realizamos a “festa erudita”, aonde os alunos vieram caracterizados conforme o estilo trabalhado. As meninas usaram roupas de bailarinas – sempre que ouviam os áudios diziam que parecia música de balé, interessante, não? – e os meninos usaram uma roupa de maestro confeccionada pelos professores com tecido preto e branco. Com músicas referentes ao tema eles dançavam e regiam livremente, incorporando o que foi aprendido durante esse processo.

Pelo caminho

Acreditamos que na música o sentido mais aguçado deva ser a audição. Antes de iniciar o tema principal, realizamos algumas atividades de escuta e percepção auditiva a partir de exercícios de Schafer (2009). Após um passeio com as crianças pelas dependências da escola, retornamos à sala para socializar os sons ouvidos. Depois, sugerimos uma divisão simples entre o mais grave e o mais agudo e entre o mais e menos agradável.

Juntamente com o tema principal realizamos atividades complementares para desenvolver o senso rítmico, melódico e auditivo das crianças. Para a parte rítmica e motora sempre criávamos, juntamente com os alunos, coreografias para as músicas, onde utilizávamos por momentos gestos e por outros, palmas para marcar o pulso. Como trabalhamos muitas canções, exercícios de aquecimento sempre eram utilizados para ajudá-los a explorar sua voz. Segundo Brito:

Além de cantar, devemos brincar com a voz, explorando possibilidades sonoras diversas: imitar vozes de animais, ruídos, o som das vogais e das

⁶ Utilizamos para a construção da trombeta 1m de cano de conduíte, a parte superior de uma garrafa pet e fita adesiva.

consoantes (com a preocupação de enfatizar a formação labial), entoar movimentos sonoros (do grave para o agudo e vice-versa), pequenos desenhos melódicos, etc. (BRITO, 2003, p. 89)

Focamos bastante na parte vocal, utilizando canções folclóricas e sempre relembro das canções de todos os gêneros que trabalhamos durante o ano. A voz é um instrumento ainda pouco utilizado no contexto escolar com direcionamento técnico. Cantar é algo quase inato à criança e Jeandot (1993) nos diz que o contato da criança com o canto começa muito cedo, ainda bebês recebem os acalantos da mãe, ouvem o canto de outras pessoas e/ou aparelhos sonoros de sua casa.

Durante o aprendizado da “9ª Sinfonia” de Beethoven, utilizamos o recurso visual para ajudar na percepção rítmica e melódica. A melodia do canto foi desenhada no quadro, destacando a direção (grave < agudo, agudo > grave) por meio da altura das linhas, e a duração das notas por meio do comprimento. Nesse momento os alunos cantaram com sílabas e representaram por gestos a direção do som (agudo – de pé, grave – agachando). No início da atividade com canto, os alunos apresentaram dificuldade em entoar a melodia, cantando as notas sempre na mesma altura. Essa dificuldade foi destacada por Giga (2014) que descreve esse grupo de crianças como monotônicas. Após exercícios de aquecimento imitando uma “montanha-russa”, aos poucos eles foram demonstrando melhores resultados na medida em que conseguiam atingir notas agudas e graves com mais precisão.

PIT-STOP: recarregando as baterias

Durante todo o processo tivemos momentos onde nós éramos agraciados com atividades de sensibilização. Esses encontros de formação estética serviam para nos fazer refletir sobre nós como seres humanos, como professores, como artistas e como alunos, seja de uma universidade, seja da vida.

Os encontros, direcionados pela professora coordenadora do projeto, traziam temas onde outros tipos de arte como literatura, audiovisual, fotografia, artes visuais e música “conversavam” entre si, nos fazendo ter uma nova percepção do mundo, um mundo que

pode ser tão colorido ou monótono, dependendo dos olhos que o vemos. Os objetivos do encontro foram expostos e compreendidos:

A arte empregada na formação estética dos professores, possibilita trabalhar a audição, tato, palavra, olhar, movimento, o que significa redimensionar os sentidos para uma nova percepção de lugares, sons, sensações e imagens. (URIARTE, 2006, p. 63).

Um dos textos que me marcou nesses encontros foi tirado do livro *O Homem que Sabe* (MOSÉ, 1964) onde ela diz que o que busca não é ensinar mas estimular o pensamento por meio da filosofia, da literatura, das artes, da ação e da vida. Isso é ser professor, alguém que direciona, que incentiva, que proporciona aos alunos uma vivência motivadora. Isso é ser professor de música, alguém que através das artes torna o caminho mais possível de ser percebido. Para o projeto PIBID – Música na Educação Infantil (UNIVALI, 2012), o principal objetivo da música nas escolas de educação infantil é “desenvolver um trabalho pedagógico no qual a música é entendida como um processo contínuo de construção” que inclui perceber, sentir, experimentar, criar e se divertir com ela.

Referências

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Petrópolis, 2003.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. *Turma da Música*. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2009.

GIGA, Idalete. *A educação vocal da criança*. Revista Cipem nº 6, 2004. Disponível em: <<http://cipem.wordpress.com/revista/revista-2004-n%C2%BA-6/>>. Acesso em: 15 set. 2014.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

LEVINE, Robert. *ORQUESTRA: uma introdução para crianças*. 1. Ed. – São Paulo: Panda Books, 2011.

MOSÉ, Viviane. *O Homem Que Sabe*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 4ª Ed., 1964.

PELLANDA, Nize Maria Campos. *A música como reencantamento: um novo papel para a educação*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 10, 13-18, 2004.

SCHAFER, R. Murray. *Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons*. São Paulo, SP: Melhoramentos, 2009.

UNIVALI. *Projeto PIBID Música na Educação Infantil*. Itajaí: UNIVALI, 2012.

URIARTE, Mônica Zewe. Entre alturas, durações e intensidades: a música na formação estética dos professores. In: SCHLINDWEIN, Luciane Maria; SIRGADO, Angel Pino. *Estética e pesquisa: formação de professores*. Itajaí, SC: Universidade do Vale do Itajaí, 2006. p. 63 – 76.